

FESTA DO PADROEIRO A Igreja Paroquial encheu-se este Domingo para a celebração da Festa do nosso Padroeiro, S. Francisco Xavier. Como anunciado, a Missa das 12h00 teve a participação do Coro "Vozes de Grândola", que também cantou no final do almoço partilhado que se realizou no Salão Multiusos.



JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA A 8 de Dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, Dia Santo, a Igreja abriu o Ano Santo da Misericórdia – a Porta Santa ou a Porta da Misericórdia – em Roma e em todas as Catedrais do Mundo.

IGREJAS JUBILARES Sé Catedral; São Roque; Cristo Rei (Portela); Basílica da Estrela; São João de Deus; Igreja da Divina Misericórdia (Alfragide); São Domingos de Rana (Cascais); Santo Adrião (Póvoa de Santo Adrião); Santuário do Senhor Jesus do Carvalhal (Lourinhã); Basílica de Mafra; Nossa Senhora da Purificação (Oeiras); Santuário de Nossa Senhora da Saúde (Sacavém); São Miguel (Sintra); Igreja da Graça (Torres Vedras); Igreja dos Pastorinhos (Alverca)

VENDA DE NATAL No próximo domingo iremos encerrar a nossa Venda. Será após a Missa das 18H30. Igualmente, nesse dia faremos o sorteio de Natal, no fim da Missa das 12H00.

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL No Ano da Misericórdia, vamos celebrar este Sacramento do Perdão, como preparação para o Natal. Será no dia 21, 2ªfeira, às 21H30.

EVANGELHO DE HOJE : LC 3, 10-18

Naquele tempo, as multidões perguntavam a João Baptista: «Que devemos fazer?». Ele respondia-lhes: «Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma; e quem tiver mantimentos faça o mesmo». Vieram também alguns publicanos para serem baptizados e disseram: «Mestre, que devemos fazer?». João respondeu-lhes: «Não exijais nada além do que vos foi prescrito». Perguntavam-lhe também os soldados: «E nós, que devemos fazer?». Ele respondeu-lhes: «Não pratiqueis violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo». Como o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias, ele tomou a palavra e disse a todos: «Eu baptizo-vos com água, mas está a chegar quem é mais forte do que eu, e eu não sou digno de desatar as correias das suas sandálias. Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo. Tem na mão a pá para limpar a sua eira e recolherá o trigo no seu celeiro; a palha, porém, queimá-la-á num fogo que não se apaga». Assim, com estas e muitas outras exortações, João anunciava ao povo a Boa Nova»..

MISSAS NO NATAL Dia 24, em Caselas às 22H00 e na Igreja Paroquial, às 24H00.

No dia 25, em Caselas, 10H30, e na Igreja Paroquial, 12H00 e às 18H30

DINHEIROS:

Uma paroquiana	1.000,00
Yoga	750,00
Almoço de Novembro	590,00
Peditório do Mês	953,27
Café	40,80
Vários	100,23

PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

13 de Dezembro de 2015
BOLETIM 949

Domingo III do Advento



DEUS AMA AQUELE QUE DÁ COM ALEGRIA



Visitation by MASTER of the Life of the Virgin

A alegria é a oração, a alegria é a força, a alegria é o amor, é um fio de amor graças ao qual poderéis captar as almas. Aquele que dá com alegria dá mais. Se encontrarmos dificuldades no trabalho e as aceitarmos com alegria, com um grande sorriso, nisto como em muitas outras coisas constatar-se-á que as nossas obras são boas e o Pai será glorificado. A melhor maneira de mostrardes a vossa gratidão a Deus e aos homens é aceitar tudo com alegria. Um coração alegre provém de um coração que arde de amor. A vivacidade e a alegria eram a força de Nossa Senhora.

Teresa de Calcutá

DOMINGO: Domingo III do Advento, S. Luzia, virgem e mártir. L 1 Sof 3, 14-18a; Filip 4, 4-7; Lc 3, 10-18 **SEGUNDA-FEIRA:** S. João da Cruz, presbítero e doutor da Igreja, Num 24, 2-7. 15-17a; Mt 21, 23-27 **TERÇA-FEIRA** Sof 3, 1-2. 9-13; Mt 21, 28-32 **QUARTA-FEIRA** Is 45, 6b-8. 18. 21b-25; Lc 7, 19-23 **QUINTA-FEIRA** Gen 49, 2. 8-10; Mt 1, 1-17 **SEXTA-FEIRA** Jer 23, 5-8; Mt 1, 18-25 **SÁBADO** S. Joana Francisca de Chantal, religiosa Jz 13, 2-7. 24-25a; Lc 1, 5-25 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo IV do Advento – Ano C; Miq 5, 1-4a; Hebr 10, 5-10; Lc 1, 39-45

SOMOS UMA PORTA DA MISERICÓRDIA



Papa Francisco reza frente à Porta Santa, em Roma

A porta aberta é um símbolo forte do Jubileu da Misericórdia, da missão da Igreja e também do espírito apostólico de um Schoenstatt em saída. Em dois movimentos de saída e acolhimento, a porta santa, uma porta aberta, é expressão da Igreja viva, que é portadora da misericórdia do Pai e um sinal do agir do Pai. O lema do jubileu – “sede misericordiosos como o Pai” – diz que a Igreja está chamada a ser, como foi Jesus, rosto do Pai: saindo ao encontro da ovelha perdida ou esperando de braços abertos todos os filhos que anseiam pela misericórdia do Pai que perdoa e reconcilia.

A porta das basílicas, das sés catedrais, das igrejas e santuários são assim um símbolo do que é a Igreja toda; do que é cada comunidade, cada cristão e cada família: uma porta viva da misericórdia. Onde estivermos está sempre a misericórdia, nos nossos pensamentos, no nosso coração e no nosso agir, especialmente na relação com os outros. Onde estivermos está a porta santa. Este é o sentido do jubileu, a pela qual o Papa Francisco quer multiplicar os lugares que são portadores da misericórdia. E por isso, nada melhor do que abrir a porta santa em cada coração.

Somos uma porta da misericórdia.

A porta da misericórdia somos nós e é cada família: uma porta no meio do mundo, por onde sai a vida de Deus e por onde podem entrar todos e experimentar a misericórdia; uma porta por onde passamos diariamente para nos sentirmos acolhidos amados e perdoados. De facto, cada vez que cruzamos a porta de casa e sobretudo a porta do coração uns dos outros, deveríamos experimentar a misericórdia que acolhe, perdoa, anima e dignifica. Gostaríamos que fosse assim em todas as famílias.

Nesse sentido, a peregrinação até à porta santa, própria de um ano jubilar, tem que estar unida à peregrinação interior feita com os passos da misericórdia. Diz-nos o Papa que esses passos são o “não julgar ..., não condenar ..., perdoar ..., dar ...”. (cfr. Lc.6,37-38). A estes 4 passos se unem ainda as obras de misericórdia para serem vividas na vida concreta.

Gostaríamos de viver o Advento deste ano ao ritmo da misericórdia, gostaríamos de ser uma porta viva da misericórdia, feita de pessoas, feita de famílias.

Padre José Melo

A VIA DA ALEGRIA

Muitas vezes deixamo-nos desorientar pelos caminhos das falsas alegrias, afastando-nos de Deus, fonte de toda a alegria. Reconheçamo-lo humildemente e prometamos, uma vez mais e ajudados pelo Senhor, recomeçar o caminho.

Para a nossa falta de fé, nas dificuldades e tentações da vida que nos leva, por vezes, a cair na tristeza e no pessimismo,

Para as falsas alegrias em que nos deixamos apri-sionar, quando nos deixamos cair em pecados e infidelidades,

Para as nossas faltas de testemunho alegre e optimista nas conversas de tom negativo e sem horizontes de fé... Senhor, misericórdia!

.....

Não é por acaso que o sacramento da reconciliação e penitência é chamado por muitos o sacramento da alegria. Todos nós o temos experimentado. O que verdadeiramente nos torna tristes e infelizes é teimar em permanecer agarrados ao que nada vale, recusando a libertação que o Senhor nos oferece.

O mesmo se diga da reconciliação com os nossos semelhantes. Quando somos capazes de vencer o orgulho e oferecer generosamente a reconciliação aos que nos ofenderam, sentimos em nós o conforto do Espírito Santo.

Um acto de contrição, no meio do trabalho ou no silêncio da nossa noite é o modo prático de ir renovando sempre a alegria.

Quando olhamos a vida e os acontecimentos iluminados pela fé, verificamos que o pessimismo

não faz sentido. Como poderia o Senhor, que é Pai, abandonar os Seus filhos, deixando-os no meio das dificuldades? Confiemos n'Ele.

Por isso recomenda S. Tiago menor na sua carta: «Está alguém triste entre vós? Faça oração.» Quando nos sentirmos deprimidos, incapazes de resolver os problemas, paremos alguns momentos diante do Sacrário ou no silêncio do nosso quarto, para orarmos, veremos como tudo passa a ser diferente.

O que renova o mundo em que vivemos e o transforma não é o medo, mas o amor de Deus. O medo provoca insegurança, pessimismo, angústia, sofrimento, bloqueamento de energias e sentimentos; o amor é que nos faz crescer, e cria dinamismos de superação, tornando-nos mais humanos; faz-nos confiar uns nos outros, levando-nos ao encontro e à comunhão.

.....

O desprendimento não é uma afirmação de miséria, mas de liberdade. Os bens que o Senhor confia ao nosso uso são bons. Mas não nos podemos deixar escravizar por eles, como não deve acontecer com a comida e com tantos outros bens que Deus pôs ao nosso uso.

A verdade é que nós criamos facilmente necessidades artificiais – hábitos, dependências, obsessões – e acabamos por fabricar ídolos das coisas que usamos. Temos de pedir a libertação delas e viver atentos para não criar novas escravidões.

Geraldo Morujão

SALMO RESPONSORIAL IS 12, 2-3.4BCD.5-6 (R. 6)

REFRÃO *Exultai de alegria, porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.*